

OS DESAFIOS NA INCLUSÃO DO AUTISTA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Wallysabel Araujo Veras¹

Leidmar Cunha Melo²

Siarla Danielle Andrade Sousa³

Maria Verônica Oliveira Simão⁴

Larissa Rayane Eulálio de Araújo⁵

Antônio Roberto Coelho Serra⁶

RESUMO

O presente estudo investiga a inclusão de alunos autistas no processo de escolarização. Foi desenvolvido com o objetivo de abordar os desafios enfrentados na inclusão desses alunos no sistema educacional brasileiro, considerando que a falta de profissionais capacitados, a necessidade de formação contínua para professores e o suporte insuficiente às famílias são obstáculos que precisam ser superados para garantir uma educação justa e equitativa. Para tanto, foi necessário analisar a escassez de capacitação adequada dos professores, de recursos e apoio especializado, bem como a falta de conscientização e compreensão sobre o autismo por parte da comunidade escolar. Além disso, discute-se as barreiras e a ausência de adaptações curriculares, refletindo como elas dificultam a participação plena e igualitária dos alunos autistas no ambiente escolar. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. A metodologia envolveu a consulta a livros, artigos científicos, documentos oficiais, teses e dissertações, seguida por uma leitura ampla e sistemática dos textos selecionados. A revisão da literatura abrangeu bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, focando em termos-chave como autismo, inclusão escolar e desafios. Diante disso, evidenciou-se a falta de suporte e orientação adequados às famílias, frequentemente sobrecarregadas pela falta de assistência das instituições educacionais e de saúde. Além disso, destacou-se a importância de ações coordenadas entre governo, escolas, profissionais de saúde e familiares, levando à seguinte conclusão: somente através de esforços colaborativos e integrados será possível promover um ambiente educacional mais justo e acessível, onde cada estudante, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), possa desenvolver todo o seu potencial.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, Escola, Desafios.

¹ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. wallysabelveras@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. lady Melo.bio@hotmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. danysiarla@gmail.com;

⁴ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. mvosimao0311@gmail.com;

⁵ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. larissarayane791@gmail.com

⁶ Doutor, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, roberto.serra@professor.uema.br.

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) no contexto educacional tornou-se uma pauta imprescindível nas últimas décadas. No Brasil, diversos esforços têm sido empreendidos para garantir o acesso equitativo à educação para todos os alunos, independentemente de suas condições individuais. No entanto, a efetivação desse processo enfrenta uma série de desafios complexos, que vão desde questões estruturais até desafios específicos relacionados à compreensão e atendimento das necessidades dos alunos autistas.

Este artigo propõe uma análise crítica dos desafios enfrentados na inclusão de indivíduos autistas no processo de escolarização no Brasil. Para tanto, será realizada uma revisão abrangente da literatura atual, explorando as formas em como a educação inclusiva é tratada na prática, assim como abordar experiências vivenciadas por alunos autistas, suas famílias, educadores e profissionais das áreas através da bibliografia especializada na área por meios de demais pesquisadores.

Serão discutidos ainda os desafios como a escassez de profissionais capacitados para atuar na inclusão de alunos autistas. Além disso, será abordada a importância da formação continuada de professores e demais profissionais da educação, visando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atender às necessidades diversificadas dos alunos autistas. Serão também exploradas as dificuldades enfrentadas pelas famílias dos alunos autistas, muitas vezes sobrecarregadas pela falta de suporte e orientação adequados por parte das instituições educacionais e de saúde.

Por fim, serão discutidas possíveis estratégias e práticas inclusivas que possam contribuir para superar os desafios identificados, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor, acessível e inclusivo para todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais. Este artigo visa contribuir para o debate e a reflexão sobre a inclusão do autista no processo de escolarização, visando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material

já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Objetivando realizar um discursão sobre os desafios enfrentados na inclusão de alunos autistas no sistema educacional do Brasil, realizou-se uma revisão bibliográfica, em que foram consultados livros, artigos científicos, documentos oficiais, teses e dissertações correlacionado ao tema em questão.

Para esse estudo foram consultadas três bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de periódicos da CAPES. A revisão foi realizada com base nas palavras-chaves autismo, inclusão escola e desafios, sendo que para a construção teórica do trabalho foi feito uma explanação sobre esses termos. Após esta primeira análise, foi realizada uma leitura ampla em todos os textos e sistematização das ideias iniciais, em seguida, foi realizada uma leitura minuciosa dos materiais, sendo que as informações relativas à temática foram utilizadas na construção teórica do presente trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

AUTISMO E PERSPECTIVAS ESCOLARES

O autismo, um transtorno do neurodesenvolvimento, tem despertado cada vez mais atenção nas últimas décadas, tanto na esfera científica quanto na sociedade em geral. Compreender o autismo vai muito além de simplesmente reconhecer seus sintomas ou características; envolve uma compreensão profunda das necessidades, desafios e potenciais das pessoas dentro do espectro autista.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que abrange uma ampla variedade de manifestações clínicas. É caracterizado pela presença de distúrbios comportamentais desde a infância, apresentando diferentes níveis de comprometimento e déficits associados. De acordo com a versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-5, da Associação Americana de Psiquiatria, o TEA é definido por dois principais aspectos: déficits na comunicação e na interação social; e padrões de comportamento e interesses estereotipados ou repetitivos. (Lazzarini; Elias, 2022).

Uma área de particular importância é a inclusão escolar de crianças e jovens autistas. Embora a educação inclusiva tenha avançado consideravelmente, ainda há uma

série de desafios a serem superados para garantir que alunos autistas tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades individuais. Uma das principais questões é a compreensão e aceitação das diferenças relativas a neurodiversidade dentro do ambiente escolar. Muitas vezes, os educadores e colegas de classe podem não estar familiarizados com as características do autismo, o que pode levar a preconceitos e falta de apoio adequado.

Além disso, é fundamental fornecer suporte e recursos adequados para alunos autistas dentro da sala de aula. Isso pode incluir adaptações no currículo, estratégias de ensino diferenciadas, apoio de profissionais especializados, como psicólogos ou terapeutas ocupacionais, e tecnologias assistivas. A individualização do ensino e a criação de um plano educacional personalizado são cruciais para garantir o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos autistas, além de que, a legislação brasileira destaca o compromisso com a pessoa com deficiência, ainda que muito esteja somente no papel.

Historicamente, observa-se a luta das pessoas com deficiências e seus familiares por seus direitos em nível mundial, por meio de diferentes convenções e declarações. No Brasil, a Constituição Federal (Brasil, 1988) estabelece em seu artigo 208 o direito ao atendimento educacional para pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Esse direito também é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) e pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) assegura o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma variedade de recursos e possibilidades, visando garantir uma educação de qualidade para todos, levando em consideração a diversidade dos alunos presentes na sala de aula. (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020).

Outro aspecto importante é a promoção da interação social e do desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação social. Muitos alunos autistas podem enfrentar dificuldades nesses aspectos, o que pode afetar sua capacidade de fazer amigos, participar de atividades em grupo e se envolver plenamente na vida escolar.

Embora as habilidades sociais sejam geralmente adquiridas e aprimoradas ao longo da vida por meio das interações da criança com outras crianças e adultos, em alguns casos em que tais interações não são viáveis ou estão limitadas, pode ser necessário adotar um ensino sistemático e estruturado. Nesse sentido, é essencial avaliar as necessidades individuais de cada pessoa e desenvolver estratégias específicas para reconhecer, aprender e aplicar essas habilidades sociais de maneira eficaz. Proporcionar esse tipo de

ensino e oferecer ferramentas para que a criança possa se comportar de forma socialmente competente é fundamental. (Lazzarini; Elias, 2022).

No entanto, é importante ressaltar que a inclusão escolar de alunos autistas não se trata apenas de adaptar o ambiente para atender às suas necessidades, mas também de valorizar suas habilidades únicas e perspectivas individuais.

Nessa linha, Francês e Mesquita (2021) entendem que a singularidade do modo de ser e de se expressar da criança com TEA frequentemente é subjugada em favor da ênfase na deficiência, resultando na perpetuação de estereótipos que desvalorizam sua potencialidade. Esta abordagem tende a rotulá-la como inábil ou desinteressada, especialmente quando não consegue realizar determinadas atividades dentro dos mesmos prazos estabelecidos para outras crianças, ignorando suas particularidades. No entanto, ouvir e respeitar a criança em sua maneira única de ser permite aos adultos compreender suas realidades, possibilitando o planejamento de um ambiente institucional que atenda verdadeiramente aos seus interesses e necessidades.

Por isso, a inclusão escolar de alunos autistas requer um compromisso contínuo com a sensibilização, o apoio adequado e a valorização da diversidade neurodiversa. Ao criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, podemos garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

OS DESAFIOS NA INSERÇÃO DO AUTISTA EM SALA DE AULA

A inclusão de alunos autistas em sala de aula tem sido um dos desafios mais prementes enfrentados pelo sistema educacional em muitos países. Embora a educação inclusiva tenha ganhado destaque como um princípio fundamental, a implementação efetiva dessa abordagem continua a encontrar obstáculos significativos. Um dos principais desafios é a falta de compreensão e capacitação por parte dos educadores para lidar com as necessidades específicas dos alunos autistas. Muitas vezes, os professores não recebem formação adequada sobre o autismo e não estão familiarizados com estratégias de ensino e de suporte que podem ser eficazes para esses alunos. Isso pode resultar em dificuldades na identificação e no atendimento das necessidades individuais de cada aluno autista, o que pode afetar negativamente seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional.

Nesse cenário, a formação do professor, assim como a continuada, são elementos-chaves para uma maior compreensão do autismo. Araújo, Silva e Zanon (2023) abordam

que no contexto escolar, e especialmente na formação de professores no Brasil, é crucial avaliar e implementar estratégias que promovam o avanço do conhecimento docente sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), abordando suas crenças e possíveis estigmas em relação às pessoas com esse diagnóstico. Além disso, o entendimento dos movimentos existentes torna-se fundamental para professores e estudantes de cursos de licenciatura, pois pode auxiliar na compreensão das identidades dos alunos com TEA dentro do ambiente escolar.

Além disso, o ambiente escolar pode ser superestimulante e desafiador para alunos autistas devido a questões como barulho excessivo, luzes fluorescentes, aglomeração de pessoas e mudanças imprevisíveis na rotina. Esses estímulos sensoriais podem ser avassaladores para muitos alunos autistas, levando a dificuldades de concentração, ansiedade e comportamentos disruptivos.

Camargo et al. (2020) apontam que diante das dificuldades enfrentadas pelas professoras ao trabalhar com alunos autistas, é crucial examinar as estratégias que elas empregam para lidar com situações desafiadoras e aprimorar sua prática pedagógica. Embora nem sempre tenham conhecimento aprofundado sobre o TEA ou sobre as abordagens mais eficazes para a inclusão dessas crianças, as professoras procuram desenvolver estratégias e utilizar recursos que possam contribuir para o processo educativo dos alunos. Isso pode envolver a implementação de estratégias comportamentais, de apoio à socialização ou à rotina, bem como a adaptação de métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos autistas.

Outro desafio importante é o estigma e a discriminação que os alunos autistas frequentemente enfrentam por parte de seus colegas de classe. O desconhecimento sobre o autismo pode levar a atitudes negativas, bullying e exclusão social, o que pode ter um impacto significativo na autoestima e no bem-estar emocional dos alunos autistas.

Falcão, Stelko-Pereira e Alves (2021) comentam que os estudantes com TEA estão mais propensos a se envolverem em práticas de bullying, seja como vítimas, vítimas-agressoras ou agressoras. Isso ocorre devido aos padrões comportamentais peculiares e aos graves déficits de habilidades sociais frequentemente observados neste grupo.

A família é um importante aliado para o bom desenvolvimento desse aluno, porém, na maioria dos casos, encontram dificuldades na inserção desse aluno na escola. Cabral, Falcke e Marin (2021) observaram que no contexto da relação entre a família de crianças com Transtorno do Espectro Autista e a escola, mães e pais destacaram diversas

dificuldades no processo de ingresso na instituição de ensino. Um sentimento predominante foi o de preocupação, especialmente entre as mães, devido à falta de familiaridade com o processo de inclusão. O ingresso na escola representa uma nova fase na vida da criança, bem como um novo desafio para os pais. Esse desafio é ainda mais significativo para famílias de crianças com TEA, uma vez que todos estão em processo de aprendizado para compreender e lidar com essa condição. Da mesma forma, as professoras demonstraram ter muitas dúvidas e inseguranças ao realizar seu trabalho com crianças com TEA.

A inclusão desses alunos de forma efetiva em sala de aula apresenta uma série de desafios que requerem uma abordagem abrangente e colaborativa. É essencial investir na formação de professores, criar ambientes escolares inclusivos e adaptados, promover a conscientização e aceitação da diversidade neurodiversa e fornecer recursos e apoio adequados para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões têm um papel fundamental em qualquer pesquisa, pois são responsáveis por apresentar e interpretar os dados obtidos, além de contextualizá-los dentro do campo de estudo em questão. Essa seção não apenas demonstra a validade e a relevância dos métodos utilizados, mas também permite aos pesquisadores analisarem e compreenderem as implicações de seus achados.

Adicionalmente, ao discutir os resultados, os pesquisadores têm a oportunidade de comparar suas descobertas com estudos anteriores, identificar padrões ou discrepâncias e propor hipóteses ou explicações para os fenômenos observados. Desta forma, os resultados e discussões da inclusão dos alunos autista na escola oferecem uma base robusta para o progresso do conhecimento em uma área específica, inspirando novas pesquisas, debates e contribuições para o campo acadêmico e para a sociedade como um todo.

Cabral, Falcke e Marin (2021) afirmam que reconhecendo a importância do envolvimento e relacionamento entre pais e professores no apoio e sucesso escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Um estudo envolvendo 31 famílias de crianças com o transtorno para avaliar os preditores da qualidade do envolvimento familiar e das relações entre pais e professores. Os resultados revelaram que os pais de

crianças com habilidades de comunicação mais limitadas relataram menos envolvimento familiar, enquanto os pais de crianças com maior hiperatividade reportaram relacionamentos mais restritos com os professores de seus filhos. Por outro lado, a satisfação em relação ao acesso a serviços e informações sobre o TEA foi associada a uma maior aproximação entre pais e professores. Os autores ressaltaram a importância de utilizar estratégias proativas e intervenções destinadas a envolver deliberadamente os pais na educação de seus filhos, destacando o relacionamento entre pais e professores como um meio de promover o sucesso escolar e social das crianças com TEA.

Outrossim, Camargo et al. (2020) salientam que é possível identificar diversas necessidades que devem ser consideradas nos cursos de formação inicial e continuada de professores, bem como na elaboração de material educativo e instrucional. Essas medidas visam orientar os professores sobre práticas educacionais efetivas para crianças com autismo, abordando as dificuldades encontradas diariamente com esses alunos. Os resultados de suas pesquisas indicam que as dificuldades enfrentadas pelas professoras estão relacionadas a diferentes aspectos vinculados aos comprometimentos que alunos com autismo apresentam nas áreas de comunicação/interação social e comportamento. É importante destacar que esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento de outras habilidades e para a escolarização dessas crianças.

Observa-se um uso limitado de estratégias adequadas para lidar com dificuldades comportamentais, tais como evitar e gerenciar comportamentos que interferem no processo de ensino-aprendizagem, assim como dificuldades pedagógicas, como o ensino e avaliação adaptados às necessidades específicas dos alunos com autismo. Portanto, é essencial investir mais nos cursos de formação inicial e continuada de professores para abordar esses aspectos. Isso possibilitará atender não apenas às necessidades dos alunos, mas também às necessidades dos próprios professores, que enfrentam desafios significativos no processo educativo de crianças com TEA. Esses desafios incluem a dificuldade em se adaptar aos métodos de ensino tradicionais, muitas vezes incompatíveis com as necessidades e características desses alunos.

Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020) afirmam em sua pesquisa que as professoras destacam a carência de suporte e conhecimento sobre práticas pedagógicas voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista, o que evidencia a sensação de despreparo dos professores e a falta de compreensão em relação à proposta de inclusão escolar, destacando a necessidade de uma formação conceitual/técnica mais robusta e condições

de trabalho mais adequadas. Sem dúvida, esses são desafios significativos enfrentados pelos professores quando se trata de educação inclusiva.

Por sua vez, Araújo, Silva e Zanon (2020) entendem que é crucial reconhecer a importância da inclusão ativa de pessoas com TEA e/ou seus familiares no desenvolvimento de pesquisas relacionadas a essa condição. Isso visa promover práticas científicas e acadêmicas que não apenas ouçam e respeitem, mas também se inspirem na neurodiversidade. Considerar as pessoas com TEA como especialistas em sua própria experiência é essencial, pois elas podem oferecer insights valiosos sobre o autismo e as dificuldades que enfrentam como indivíduos autistas. Isso contribui para criar um discurso mais informado e menos estigmatizado para pessoas neurotípicas, ajudando a construir uma compreensão mais completa e empática do TEA.

Francês e Mesquita (2021) reiteram a importância de expandir estudos que busquem entender a voz das crianças com deficiência em suas diversas formas de expressão sobre as experiências vivenciadas na escola, reconhecendo-as como sujeitos que possuem singularidades que vão além de sua deficiência. Essas singularidades incluem aspectos próprios da infância, como temporalidades únicas, que não podem ser rigidamente categorizadas ou programadas nos espaços e tempos escolares. Longe de encerrar a discussão e considerá-la definitiva, dada a diversidade de manifestações do transtorno e seus diferentes sintomas, assim como o vasto campo da educação especial, espera-se que as discussões realizadas aqui contribuam para novas reflexões sobre a inclusão na educação infantil. O objetivo é ampliar o debate e colaborar para a ressignificação das práticas pedagógicas, de modo a garantir intencionalidades educativas na utilização dos espaços e tempos da escola regular.

Diante desses resultados obtidos nessas discussões, percebe-se o quanto ainda falta na inclusão, de fato, dos alunos com TEA no âmbito educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os desafios na inclusão do autista no processo de escolarização no Brasil demandam uma abordagem cuidadosa e contínua. Esta análise crítica destacou a necessidade urgente de sensibilização e capacitação dos profissionais da educação, a criação de ambientes escolares inclusivos e adaptados, o fortalecimento das políticas e

práticas de educação inclusiva e o fornecimento de recursos e apoio adequados para alunos autistas e suas famílias.

Embora haja avanços significativos na legislação e nas políticas educacionais, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que a inclusão escolar seja verdadeiramente eficaz e significativa para todos os alunos autistas.

É amplamente necessário que todas as partes interessadas - educadores, gestores escolares, famílias, profissionais de saúde e autoridades governamentais - trabalhem em conjunto para superar os desafios identificados e promover uma educação de qualidade e acessível para todos.

Ao enfrentar esses desafios com determinação e comprometimento, podemos criar um futuro mais inclusivo e equitativo para os alunos autistas no Brasil, onde cada criança tenha a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial e contribuir plenamente para a sociedade, assim como, a sua autonomia e individualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônia Aparecida da; ZANON, Regina Basso. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. 1-8. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/S5FdcTLWS9bPdJwPXcdmnHz/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Constituição; BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, v. 134, n. 248, p. 27.834-27.841, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

CABRAL, Cristiane Soares; FALCKE, Denise; MARIN, Angela Helena. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. **Revista Brasileira de Educação de Educação Especial**, v. 27, p. 493-508, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; SILVA, Gabrielle Lenz da; CRESPO, Renata Oliveira; OLIVEIRA, Calleb Rangel de; MAGALHÃES, Suelen Lessa. Desafios no Processo de Escolarização de crianças com Autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, v. 36, p. 1-22. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/6vvZKMSMczy9w5fDqfN65hd>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FALCÃO, Carla Samya Nogueira; STELKO-PEREIRA, Ana Carina; ALVES, Dayse Lôrrane Gonçalves. Envolvimento de alunos com TEA em situações de bullying de acordo com múltiplos informantes. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1-20. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rLmLSfp7CYDzZZpRjV8GGMG/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FEDERAL, Senado et al. Constituição da república federativa do Brasil, 1988. 1998.

FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 1-22. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/M7jYYq84pmgK4TsbSQDQ8Dr/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil. UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, Arilda Schimitd. Pesquisa Qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.3, p. 20-29. 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200/36944>. Acesso em: 13 fev. de 2024.

LAZZARINI, Fernanda Squassoni; ELIAS, Nassim Chamel. História Social e Autismo: uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. 349-364, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/xJbTxLYxdpkR7wbdtxM8spr/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão Escolar e Autismo: sentimentos e práticas docentes. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-8. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/>. Acesso em: 13 fev. 2024.